

Texto 1

Deficiência é o nome dado a toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica. Diz respeito à biologia da pessoa. Este conceito foi definido pela Organização Mundial de Saúde. A expressão pessoa com deficiência pode ser aplicada referindo-se a qualquer pessoa que possua uma deficiência. Contudo, há que se observar que em contextos legais ela é utilizada de uma forma mais restrita e refere-se a pessoas que estão sob o amparo de uma determinada legislação.

Até bem recentemente usava-se o termo deficiente para denominar pessoas portadoras de deficiência, porém o termo leva consigo uma carga negativa depreciativa da pessoa, que foi ao longo dos anos se tornando cada vez mais rejeitada pelos especialistas da área e em especial pelos próprios portadores. Atualmente a palavra é considerada como inadequada e que promove o preconceito a respeito do valor integral da pessoa.

(site pt.wikipedia.org,3/11/06).

Texto 2

Como nomear pessoas com deficiência

Diante dessa realidade complexa, as sociedades construíram termos e expressões para designar, caracterizar e diferenciar as pessoas com deficiência. (...) Todas essas palavras e rótulos expressam posicionamentos diante dessas realidades humanas, em diversos contextos históricos e culturais, mais ou menos preconceituosos.

(...) Elas retratam a dificuldade de se nomear, não somente um evento biológico ou acidental, mas todo um relacionamento afetivo e social com o outro, em sua diferença e alteridade (...)

Cada época introduz novos termos para designar as pessoas com deficiência e condena os termos anteriores. Muitas vezes, a semântica amaciada, pretensamente não discriminatória e bem intencionada acaba escondendo, e não explicitando uma condição humana e pessoal irreduzível e bem específica. Está-se diante de uma realidade diferenciada, inegável. Mesmo quando os termos empregados parecem ser ou pretendem parecer politicamente corretos.

Não se trata de criar uma cultura da deficiência, um modelo deficitário como parâmetro de vida para as pessoas especiais. Cada um é muito maior do que suas deficiências e suas circunstâncias.

Uma pessoa não deve ser reduzida, nem identificada com seus limites sensoriais, mentais ou motores. Mas ela também não pode ser entendida e acolhida sem eles. Hoje, a tendência é para uma suavização dos termos. A busca sempre renovada de expressões mais adequadas, socialmente positivas, para designar essas condições diferenciadas, não deve ser a ocasião de uma nova alienação. Um dos primeiros passos para transformar em graça o que poderia tornar-se uma desgraça está na capacidade de nomear, sem subterfúgios, as realidades vividas, mesmo se indesejadas. Como faz esta Campanha da Fraternidade-2006 sobre “pessoas com deficiência”.

(site www.cf.org.br, 3/11/06).

Baixa contra o preconceito

O sol nasce para todos, nós deficientes ficamos muito loucos, sem a vontade dos nossos políticos, porque não tem as rampas das calçadas e nós deficientes corremos perigos com as cadeiras de rodas nas ruas. Por isso, baixa contra o preconceito

Ainda eu falo mais coisas, este país não tem ônibus próprio adaptado para nós e não tem rampa as entradas dos cinemas, não tem rampa nas entradas dos colégios, comércios, então, baixa contra preconceito,

nós temos o mesmo direito de trabalhar e divertir sem essas barreiras na nossa frente. Sabemos que a lei existe, não é cumprida, Isso é preconceito ou falta de sensibilidade? De quem é a responsabilidade?
BAIXA CONTRA O PRECONCEITO.

(site: www.cf.org.br, 3/11/06)

Baseando-se no contexto da coletânea exposta:

- 1. Defina, em um VERBETE, o que vem a ser inclusão.**
- 2. O autor do texto 3 reivindica ações governamentais para facilitar a vida dos deficientes. No entanto, podemos observar que, muitas vezes, o cidadão comum torna-se empecilho para as pessoas com necessidades especiais. Não é raro, por exemplo, motoristas estacionarem carros diante de rampas, bloqueando a passagem de cadeiras de rodas. Em um PANFLETO, sugira medidas que o cidadão comum pode tomar para amenizar as limitações das pessoas com deficiência.**
- 3. A partir da leitura dos textos, especialmente dos dois primeiros, ilustre, através de uma CRÔNICA NARRATIVA, a seguinte afirmativa:
“Não são as palavras que, muitas vezes, rotulam ou conceituam, mas sim as atitudes”.**